

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DO OLHAR PARA OS ALUNOS DA 1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Paula Rigo Cuéllar Tramuja<sup>1</sup>

Denize Simões Antenow<sup>2</sup>

## Resumo:

Este estudo teórico-prático utilizou-se da pesquisa bibliográfica e objetiva, onde promover a fotografia na escola é uma das possibilidades de ampliar o conhecimento de Arte Visual. A fotografia na arte é relevante como manifestação da poética visual contemporânea, onde as pessoas passam a buscar a vida como uma fonte inesgotável de registros fotográficos, produzir e consumir imagens é uma característica da sociedade atual. O principal objetivo do projeto foi apresentar possibilidades de trabalhar com fotografia na escola como parte dos conteúdos de artes visuais, ampliando assim o código visual dos alunos da 1º série do ensino médio. Partindo do princípio que para se compreender a imagem a ser capturada por uma máquina, antes é preciso que esta seja capturada pelo olhar do fotógrafo, desvendando assim sua poética nas imagens. O conhecimento do olhar de grandes fotógrafos contemporâneos apresenta um incentivo para os alunos constatarem os elementos que se destacam na linguagem visual, dando apoio para relacionar a foto além de um registro da imagem, a relação que ela estabelece como um recorte do mundo, que expressa valores, escolhas e referências. Um breve histórico sobre a fotografia foi abordado no projeto, tendo como ponto de partida a câmera escura, princípio básico da fotografia, uma oportunidade de conhecer um esquema simplificado que também ocorre nos nossos globos oculares. A técnica do fotograma, fixar a imagem de forma artesanal, onde a proposta é gerar uma imagem sem a utilização da câmera fotográfica, tendo o papel fotográfico sensibilizado na luz e revelado com produtos reagentes, proporcionou aos alunos a experiência de uma prática muito utilizada como meio de expressão artística. A elaboração e organização de atividades práticas com a disciplina de física, química e matemática, valorizando a interdisciplinaridade, onde os conceitos que foram abordados auxiliaram no conhecimento e entendimento do ato fotográfico, alcançou os objetivos propostos. A apresentação da composição fotográfica e suas regras desvendaram assim a linguagem artística da fotografia, onde os elementos da composição foram relacionados com os elementos básicos da comunicação visual. A integração Arte/Tecnologia abre novas possibilidades para o ensino da arte, tornando assim um importante instrumento de mediação no processo de Ensino/Aprendizagem.

Palavras chaves: Arte; imagem; fotografia e composição.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação da UNESPAR – Campus de Curitiba I/ EMBAP. Professora orientadora no Programa do Desenvolvimento Educacional (PDE) da SEED-PR.

<sup>2</sup> Professora de Arte da rede pública de ensino do Paraná. Atua no Colégio Estadual Dr. Ovanide do Amaral, Rio Negro, como professora de arte. E participante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da SEED-PR.

## INTRODUÇÃO

A Arte é indispensável na vida individual e social, com a arte o ser humano desenvolve maior fluência, na capacidade de expressão, e originalidade, na capacidade de se comunicar por meio das imagens, criando assim uma infinidade de condições para viver e conviver, melhorando desta forma seu processo de humanização.

O presente artigo é resultado de uma pesquisa-ação realizada por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), ocorrida entre os anos de 2016 e 2017, na disciplina de Arte, pela Universidade Estadual de Belas Artes do Paraná. Utilizar o recurso da fotografia, no processo ensino aprendizagem, como uma das muitas possibilidades de trabalho pedagógicas existentes e assim estimular a percepção visual dos alunos da 1º série do Ensino médio, do Colégio Estadual Dr. Ovande do Amaral, no município de Rio Negro. A necessidade de qualificar o olhar, onde ampliar esse olhar seja uma boa razão para que os alunos não se tornem vítimas do bombardeio visual ao qual estão submetidos.

Existe a nossa volta um mundo de imagens, grande parte das informações que recebemos em nossa atual sociedade é basicamente visual e somos levados a interpretá-las e decifrá-las em busca de uma melhor compreensão do mundo. A pesquisadora do ensino da arte Anamélia Bueno Buoro afirma que:

” faz-se necessária uma tomada de consciência dessa presença maciça, pois pressionados pela grande quantidade de informação, estabelecemos com as imagens relações visuais pouco significativas. Espectadores frequentemente passivos têm por hábito consumir toda e qualquer produção imagética, sem tempo para deter sobre ela um olhar mais reflexivo, o qual a inclua e a considere como texto visual visível e, portanto, como linguagem significativa. Somos submetidos às imagens, possuídos por elas, e sequer contamos com elementos para questionar esse intrincado processo de enredamento e submissão.” (BUORO, 2003, p.34).

Cabe à escola a função de capacitar os alunos para que decodifiquem esse excesso de informações e as interprete de forma crítica e consciente. O ensino da arte pode contribuir para ampliar esse universo expressivo, cognitivo e perceptivo do aluno, explorando sua capacidade de imaginar e representar seu cotidiano.

De acordo com Samain (2012), em suas reflexões sobre a imagem, ele afirma que ela tem vida própria com um grande poder de estimular pensamentos e promover movimento de ideias com a associação que ela realiza com as outras imagens.

O ensino de arte é visto pelas Diretrizes Curriculares Estaduais (2008), como fonte de humanização, por meio da qual o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entenda que suas experiências de desenhar, cantar, fotografar, dançar, filmar, dramatizar, mostram sua compreensão do mundo, aquilo que consideram importante, que absorveram culturalmente dos seus pares.

Segundo Ferraz e Fusari é preciso que “Em aulas de Arte os estudantes vivenciem intensamente o processo artístico, acionando e evoluindo seus modos de fazer técnico, de representação imaginativa e de expressividade. Ao mesmo tempo esperam que se aprendam sobre outros autores, artistas, obras de arte complementando assim seus conhecimentos na área. (2009, p.68)

Para Schlichta:

“A arte no Ensino médio tende a desempenhar um papel mais relevante do que o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora ou exercício das técnicas, abordados com mais ênfase no Ensino Fundamental. Este visa o objetivo de desenvolver a qualificação do olhar, ampliando assim os requisitos mínimos à apropriação da realidade humano-social. Tendo necessidade de passar a analisar a arte, com o domínio dos códigos de apreciação e criação, como um processo social e de comunicação.” (2009, 35)

Considerando que a fotografia está presente no cotidiano dos alunos, assim como a utilização da imagem fotográfica está intimamente relacionada ao registro de um momento e a caracterização de um tempo, sendo o ato fotográfico um recorte deste mundo, que expressa valores, escolhas e referências, o redirecionamento deste olhar é o foco principal do projeto.

Dubois diz que:

“A foto não é apenas imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de um fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), é também, em primeiro lugar um verdadeiro ato icônico, uma imagem (...) algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, (...) inclui também o ato de sua recepção e de sua contemplação.” (2011, p.15)

O projeto integrando a fotografia no currículo escolar auxilia uma nova percepção do uso do celular, fazendo uma reflexão como esta e outras tecnologias podem auxiliar nas atividades pedagógicas tornando a aprendizagem mais eficiente e prazerosa, já que o celular tem sido parte integrante do dia a dia dos alunos. Identificar novas experiências, ampliando o modo de fazer arte e instigar o aluno a ter um olhar mais

atento ao enquadramento, à estética, a composição, a preocupação em buscar o melhor ângulo, possibilita a captura da imagem de forma mais técnica.

Nesse processo de aprendizagem, a fotografia não é o produto final do projeto, mas a observação, análise, o estudo da imagem/foto e as inferências com que o aluno produzirá a partir dela, o que é de mais significativo, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Este projeto teve como objetivo criar possibilidades, alternativas em que os alunos exercitem novas formas de olhar o mundo, se questionem sobre a realidade a qual fazem parte e entendam o ato fotográfico como uma das formas de expressão humana, que retrate não só verdades e desejos pessoais, mas as transformações pelas quais a humanidade passa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Arte na Educação

Quanto maior for o contato do aluno com a arte, maior será o seu desenvolvimento estético, seu conhecimento sensível, que visa aprimorar e refinar os sentidos.

Segundo Buoro (2003, 54).

“... a vida do ser humano adquire sentido com a organização do mundo, que ele faz, por meio das percepções e interpretações, os sistemas e o cérebro se desenvolvem no contato com esta realidade. A arte enquanto linguagem é uma forma de entender o contexto ao seu redor e relacionar se com ele, processo pelo qual o ser humano amplia seu saber.”

O acesso à arte é um direito, um estímulo à aprendizagem, corrobora com as Diretrizes Curriculares da Disciplina de Arte quando elas afirmam que:

“O ensino da arte, fundamentado no conhecimento estético, amplia os conhecimentos e experiências do aluno e os aproxima das diversas representações artísticas do universo cultural historicamente constituído pela humanidade. Pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico.” (PARANÁ, 2008, p.12 -14). —

Segundo Freire (Citado por Valdek de Garanhus, 2014, 105), “A educação se divide em duas partes: educação das habilidades e educação das sensibilidades”. Sem educação das sensibilidades todas as habilidades são tolas e sem sentido. A arte com seus conhecimentos têm que ser ponto de partida para superar novas percepções e novos olhares sobre o mundo, construindo um processo de humanização do homem e da sociedade.

A comunicação com as pessoas não se dá somente com as palavras, muito dos conhecimentos que se obtém, dos mais diferentes povos e civilizações, são passados através da imagem, de sua interpretação e compreensão, assim como da subjetividade e da sensibilidade, que compõe a humanidade.

De acordo com Ferraz e Fusari (2010, p.16): “[...] é a importância devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização.” O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

## **2.2 A Imagem – Uma representação visual.**

No cotidiano as imagens são impostas pela mídia, vendendo produtos, impondo ideais, ditando comportamentos. As tecnologias globalizadas de comunicação são as responsáveis pela divulgação da maioria das imagens, por meio delas se constrói uma sociedade e se formam opiniões. Na sociedade globalizada, de acordo com Buoro (2003, p.34) “a imagem ocupa um espaço considerável no cotidiano do homem contemporâneo” e passa a exigir uma determinada atenção, um olhar diferenciado que critica, opina e interpreta.

A todo o momento a imagem se faz presente no processo de ensino aprendizagem, muitas vezes sem envolver o aluno no seu verdadeiro objetivo, saindo da ideia de mera contemplação. O ver a imagem tem que ser substituído pelo analisar e interpretar, estabelecer relações com a imagem e o contexto do espectador.

De acordo com Aumont:

“A produção da imagem jamais é gratuita. Elas sempre foram fabricadas para determinados usos, individuais ou coletivos. Esta imagem apresenta diversas funções que se confundem com as produções humanas através da história, em sua busca para estabelecer uma relação com o mundo”. (2004, p.45):

A apreciação das imagens auxilia os alunos a compreender os contextos em que foram produzidas, pois expressam valores, escolhas e referências, e ao serem materializadas têm a possibilidade de serem apropriadas em diferentes contextos e momentos históricos numa perspectiva de longa direção.

Aliada da Arte na atualidade, a fotografia tornou-se uma importante manifestação da poética visual contemporânea. Ela exerce um papel tão abrangente, tão presente no nosso dia a dia que foge a percepção de sua real importância na atualidade. Como linguagem artística, é um importante recurso tecnológico, sendo ela analógica digital ou embutida no aparelho celular, tem a capacidade de transmitir variados discursos em sua leitura, levantando questionamentos, fornecendo informações e ensinam um código visual, redirecionando o olhar.

### **2.3 Fotografias: aspectos históricos:**

A história da fotografia está ligada à obstinação do homem em eternizar os momentos de sua vida, na ideia de congelar o tempo por meio do desenho, da pintura, da literatura, da escultura e dos monumentos. A fotografia surgiu dentro de um sistema industrial.

De acordo com Junior (2010), diversas descobertas ao longo do tempo foram somadas para que fosse possível desenvolver a fotografia como é conhecida hoje. No início do século XIX, com a união de procedimentos óticos e fotoquímicos – e a inspiração na câmera escura, a primeira memória mecânica vinda de uma máquina surgiu à fotografia, que revolucionou a técnica de impressão.

O certo é que a fotografia se constitui num dos mais democráticos meios de perpetuação das memórias e das emoções das pessoas, sejam retratando seus familiares como lugares e acontecimentos festivos ou tristes, conforme afirma KOSSOY (1989, p. 16) “a fotografia é um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções”.

Para Nemes (2014), em 1793, Joseph Nicephore Niepc, em registros da história da fotografia, foi uma das primeiras pessoas a realizar a impressão de uma imagem, sem usar qualquer tipo de tinta, sendo que a imagem não se fixava por muito tempo.

Em 1824, Niepc, conseguiu encontrar um método que permitia mais duração da imagem e em 1826 foi registrada a primeira fotografia de duração indefinida (...) que existe até hoje (...), no entanto, a qualidade ainda era baixíssima, além disso, o processo todo de captura levava horas. (Nemes, 2014, 121).

Machado (2015), afirma que o nascimento da fotografia não pode ser confundido com a descoberta das placas sensíveis a luz, sendo essas apenas uma técnica constitutiva da fotografia. A câmera fotográfica já estava inventada desde o Renascimento, quando se propagou sob a forma de aparelhos construídos com base no princípio da câmera escura: a passagem da luz de uma fonte externa para um espaço escuro, através de um furo ou outra pequena abertura, forma uma imagem invertida da cena externa em superfícies como uma parede ou uma tela.

De acordo com Nemes (2014), passaram-se 175 anos do nascimento da fotografia, hoje qualquer celular tem uma câmera que possibilita tirar fotos e que elas podem ser publicadas instantaneamente. Dessa forma, a fotografia deixou de ser apenas uma forma de guardar uma recordação especial, um registro, e tornou-se um meio de comunicação à parte.

## **2.4 - A Imagem fotográfica.**

A imagem fotográfica durante muito tempo foi utilizada para um determinado fim, o de registrar um momento e reviver um tempo, muitas descobertas foram realizadas com os retratos de outros tempos. Percebeu-se que a imagem fotográfica era marcada por alguns mistérios, certa subjetividade relacionada com a vivência, a sensibilidade, a criatividade e a cabeça do fotógrafo como um meio de expressão.

Para Sontag (2004), a fotografia é uma forma de imobilizar e aprisionar um determinado momento, em um determinado espaço da realidade. Ela não pode possuir uma realidade, mas sim um espaço dela, e, seu momento real. Então a fotografia torna acessível, não a realidade, e sim sua representação por meio da imagem.

Partindo de reflexões filosóficas sobre a fotografia Dubois (2011, p.45) “considera o ato fotográfico é um ato próprio do sujeito que fotografa”. A fotografia não

é a prova condicional de que o espaço existe antes que ela funcione, como reveladora de um signo do movimento, do deslocamento do fotógrafo, ou seja, da relação entre ele e o espaço através do olhar do sujeito que fotografa em movimento. A fotografia não é apenas documento para ilustrar, nem apenas dado para confirmar. Não é nem mesmo e somente instrumento para pesquisar. Ela é constitutiva da realidade contemporânea e, nesse sentido é, de certo modo, objeto e também sujeito.

A fotografia é a nova forma de olhar e ver o mundo, universalizando-se de tal forma que chegou para invadir o espaço escolar, estando presente no cotidiano dos alunos, e registrando experiências que compõe este cotidiano. As pessoas passam a buscar a vida como uma fonte inesgotável de registros fotográficos. O redirecionamento deste olhar, que caracteriza a importância deste projeto, desenvolvendo uma prática de ensino que seja mais significativa e atrativa aos alunos.

Nos processos pedagógicos de arte, a linguagem fotográfica relaciona-se com os jovens de hoje, sendo uma linguagem muito utilizada pela maioria deles. Pela sua força de expressão autônoma, fotografias consistem numa forma de comunicação, que na maioria das vezes, independe de textos explicativos.

## **2.5- A arte da Composição fotográfica**

O fato de incluir na composição fotográfica determinados arranjos tem como objetivo auxiliar na leitura do conteúdo que ela pretende apresentar, e ao mesmo tempo em que a fotografia apreende o real, ela reflete o ponto de vista de seu autor por meio da composição.

A composição fotográfica nada mais é que a organização dos elementos de forma harmoniosa dentro da área a ser fotografada. O enquadramento permite incluir elementos na imagem fotográfica e excluir outros é, em sua essência, uma ferramenta de seleção do olhar do fotógrafo.

Para Junior (2010), algumas fotos chamam mais a atenção do que outras, isto é, elas possuem um diferencial, a composição, o olhar do fotógrafo é diferente, e colocar os elementos de uma cena de forma, que cause emoção, de forma eficiente e que permaneça na memória do observador.

De acordo com Duchemin (2015), o conhecimento dos elementos da linguagem fotográfica é importante, e são significantes na composição da fotografia, mas a decisão sobre como trabalhar esses elementos deve ser imposta pela vontade sobre a imagem final. Portanto uma decisão organizacional, que facilitará a leitura sobre o assunto, e o que será fotografado, no contexto do ato fotográfico deverá estar conectada.

A apresentação do conhecimento sobre composição fotográfica, as regras e elementos da linguagem visual, auxiliam na compreensão de imagem fotográfica, uma forma eficaz para organizar a composição de um tema a ser fotografado. A regra de terços e a proporção áurea fundamentam-se a partir das linhas imaginárias que dividem o visor em terços verticais e horizontais, formando interseções, conhecidos como pontos áureos.

Os planos relacionam-se ao distanciamento da câmera e o objeto fotografado, levando em conta a organização dos elementos do enquadramento, cada plano possui uma capacidade narrativa.

Quando a perspectiva é explorada a foto ganha profundidade. O distanciamento do objeto o torna menor, as linhas retas e paralelas dão a impressão de convergir, que se encontram parcialmente.

Basicamente a ideia que sustenta o equilíbrio, na imagem fotográfica, é quando ela apresenta nas duas partes sua real importância, quando são simétricas (partes são iguais), ou assimétricas (partes são diferentes), prevalecendo mesmo assim o equilíbrio na composição da imagem.

Segundo Freeman (2015), “a cor introduz uma dimensão completamente diferente à organização de uma fotografia”... “Os três parâmetros ou eixos de cor mais amplamente utilizados são matiz, saturação e brilho.” As cores evocam reações no expectador, desde o filosófico ao emocional. Despertam sensações e sentimentos que ativam nossas percepções e seus efeitos são compreendidos não apenas visualmente, mas também psicológica e simbolicamente.

O conhecimento da composição fotográfica está relacionado a determinados conhecimentos estudados também na pintura, possibilitando assim a retomada destes conceitos do saber dos alunos.

As imagens dos fotógrafos Sebastião Salgado, Henri Cartier Bresson, Eugen Bavcar, Ben Heine e Jose (Zuzza) Evaldo Suassuna de Oliveira foram escolhidas para exemplificar o conhecimento dos elementos da composição fotográfica, onde a observação das imagens e a identificação dos elementos as tornam interessantes. Compreender que uma determinada imagem reflete a personalidade e a individualidade de cada fotógrafo.

Muitos fotógrafos se especializam em determinados segmentos da fotografia jornalística, a de paisagens, de objetos, de pessoas ou de moda. Outros se dedicam a experimentos direcionados a fins artísticos. Com a ambição de registrar imagens, os fotógrafos revolucionaram as técnicas de fotografia e assim revolucionou o olhar fotográfico, cada um dentro de seu estilo próprio.

Henri Cartier Bresson um nome imprescindível para quem estuda sobre fotografia, por sua capacidade de buscar o instante decisivo, é considerado o pai do fotojornalismo. Para Sebastião Salgado suas imagens documentais retratam mudanças sociais, econômicas e naturais no mundo de forma poética, procura um olhar mais intenso, um momento frágil, uma mensagem.

Evgen Bavcar considerado um dos mais importantes fotógrafos contemporâneos, vivo. Sua cegueira não o impossibilita de sua criação e não torna sua foto uma pura imitação. Ben Heine com seu trabalho inovador, revelando imagens criativas, quando combina fotografia e pintura, aproveitando-se da imagem real da fotografia e mistura o desenho do imaginário do próprio fotógrafo. E Jose (Zuzza) Evaldo Suassuna de Oliveira, Paranaense que registra tudo de sua cidade, com um olhar poético diferenciado, evidenciando a textura para uma ideia abstrata.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

#### **3.1 Implementação do projeto**

O Projeto de Intervenção Pedagógica foi implementado no Colégio Estadual Dr. Ovande do Amaral, na 1ª série do Ensino Médio, localizado na Rua Ignácio Schelbauer, nº 139, Bairro Bom Jesus, no Município de Rio Negro – PR, pertencente ao Núcleo AMSUL.

A implementação iniciou-se com a apresentação do projeto para os professores, funcionários e equipe pedagógica do Colégio, na Semana Pedagógica, no início do ano letivo. Os colegas consideraram a proposta interessante para a comunidade escolar e despertou interesse dos colegas de outras áreas, fomentando a troca de ideias e especulando a participação de outras disciplinas.

Este trabalho envolve pesquisa e ação sobre a fotografia enquanto linguagem visual e o impacto da imagem fotográfica na escola. Aborda a história da fotografia e o conhecimento dos elementos da composição visual. A intervenção envolveu a realização e análise sistemática de atividades realizadas pelos alunos, uma turma com 35 alunos, sendo que a maioria possuía celulares com câmara e sem muito conhecimento nos recursos que estes aparelhos possuem para melhorar a imagem fotográfica, foi definida para aplicação do projeto.

No primeiro momento houve uma explanação sobre o projeto para que os alunos tivessem conhecimento de como ele se desenvolveria e quais os objetivos pretendiam se alcançar. O projeto de implementação foi dividido em três unidades, disposto e intitulado na seguinte forma:

- Unidade um: A imagem – representação visual;
- Unidade dois: A criação da fotografia e suas impressões;
- Unidade três: A arte da composição fotográfica.

As unidades apresentaram diferentes atividades utilizando a fotografia como ferramenta, por meio do conhecimento, da apreciação e da prática para estimular a percepção visual dos alunos do Ensino Médio. Cada unidade foi subdividida em atividades que visam aprimorar o conhecimento do ato fotográfico. O relato de cada unidade desenvolvida com suas atividades referentes será descrito abaixo.

### **3.1.1 - A imagem – representação visual**

A primeira atividade desta unidade foi à apresentação e leitura do texto Alegoria da Caverna, uma clássica história da filosofia, onde Platão discute sobre a teoria do conhecimento. Uma reflexão sobre a necessidade de estarmos prontos para novas descobertas, a quebra das correntes e o caminhar para fora da caverna representam a

tomada de consciência crítica, a reflexão das ideias, até então consideradas verdadeiras, e a construção de um novo pensamento.

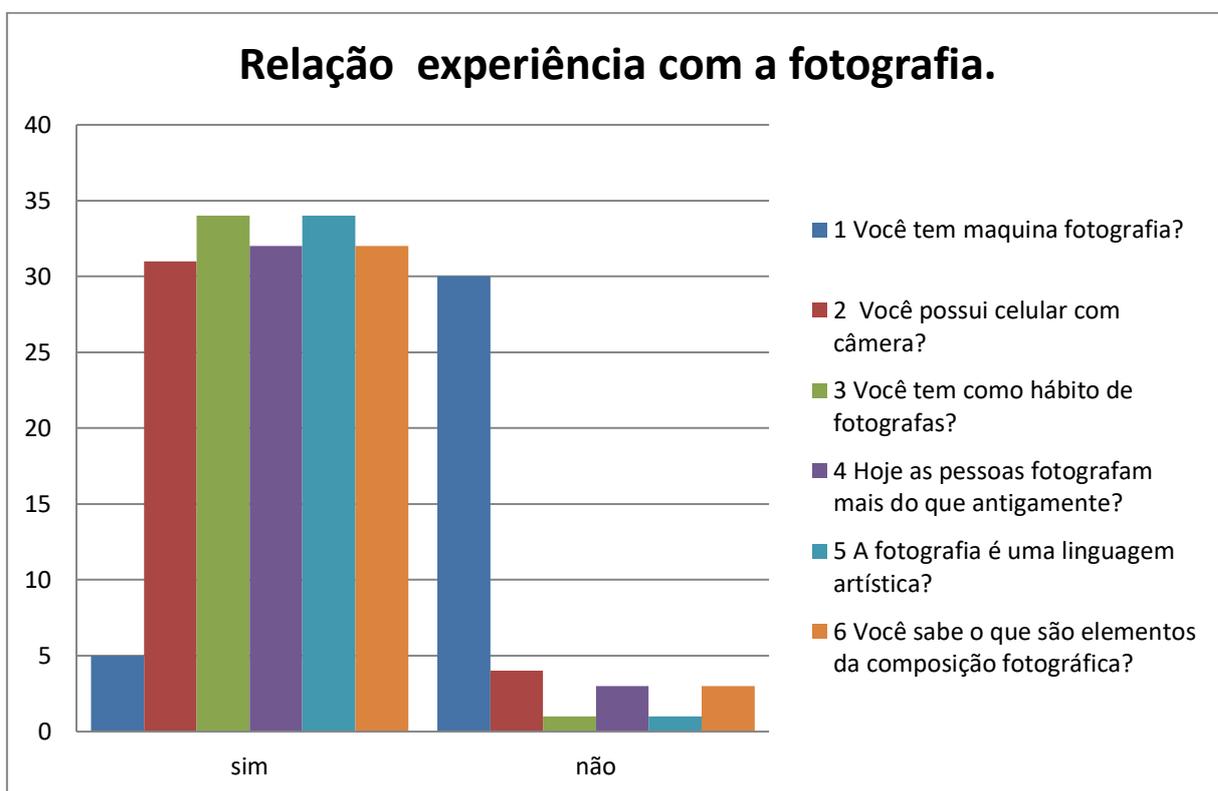
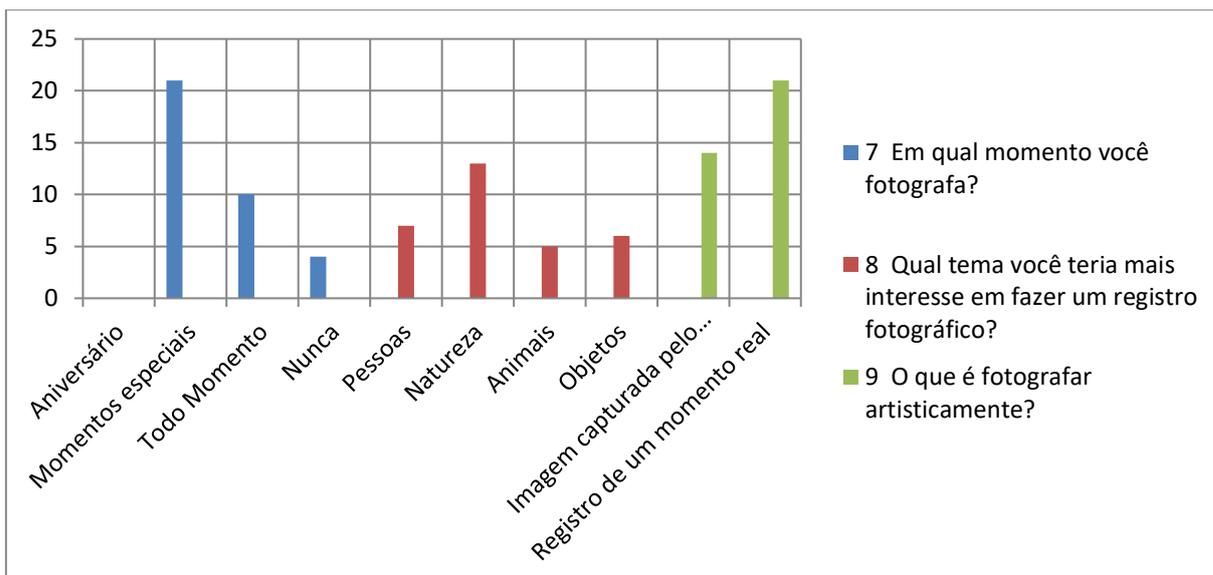
A todo o momento a imagem se faz presente no processo de ensino aprendizagem, muitas vezes sem envolver o aluno no seu verdadeiro objetivo, saindo da ideia de mera contemplação. O ver a imagem tem que ser substituído pelo analisar e interpretar, estabelecer relações com a imagem e o contexto do espectador. A história em quadrinho “As sombras da vida de Piteco”, criada por Mauricio de Souza, uma ilustração inspirada na obra de Platão - Alegoria da Caverna, onde o personagem principal reflete sobre a situação de pessoas aprisionadas por vícios, como forma de alienação, os personagens desconhecem muitas coisas, esta situação os aprisiona nas sombras, onde sair do comodismo causa desconforto.

Iniciamos a reflexão sobre “A imagem exige olhar diferenciado que critica, opina e interpreta. (BUORO, 2005)”. Partindo para o encaminhamento de desenvolver a prática de substituir o ver a imagem pelo analisar e interpretar, estabelecer relações com a imagem e o contexto do espectador. A produção de um Mapa Conceitual levou a uma reflexão sobre a imagem, sendo que os alunos concluíram que não realizavam um olhar atento a imagem, onde não costumavam refletir sobre todas as informações que ela traz.

A partir de um questionário aplicado aos alunos com questões objetivas sobre a experiência com a fotografia, foi conferido que a maioria dos alunos tem uma relação constante com a fotografia, considerando as relações sociais, onde os momentos de registro fotográfico são familiares e registro de situações do cotidiano.

O interesse das situações a serem fotografadas, envolve de forma geral, as pessoas, a natureza, os ambientes e objetos. Alguns consideram a fotografia como arte e outros afirmaram que a foto é o registro de um acontecimento que fica para sempre em nossa memória e acreditam que as pessoas fotografam mais atualmente do que antigamente.

A maioria dos alunos desconhecia os elementos da composição fotográfica, para a produção de boas fotos. Os alunos que não possuíam aparelhos celulares com câmera foram dispostos com outros colegas para participarem da atividade, criando entre eles um momento de cooperação, que veio a enriquecer os momentos das oficinas. A tabulação do referido questionário, pode ser observada no gráfico abaixo.



Dando continuidade à implementação do projeto, foi solicitado aos alunos fotos que representassem momentos especiais em seu ambiente familiar ou social, algumas fotos atuais e outras mais antigas. Com as fotos que a turma trouxe foi proposta uma leitura delas, que aconteceu em pequenos grupos. Com a orientação da professora, para que os alunos ficassem atentos ao que cada registro representava e pensando

nas questões “Qual o momento da foto? Que recordações ela traz? Entre as épocas das imagens quais diferenças elas apresentam? Por que escolheu esta imagem? Qual o significado dela para você?”, permitiu a eles descobrir que as fotos estão carregadas de histórias e com o olhar mais atento para a imagem, descobriram detalhes que tinham passado despercebido.

Diante da imagem fotográfica podemos observar que ela é marcada por alguns mistérios, certa subjetividade relacionada com a vivência, a sensibilidade, a criatividade e a cabeça do fotógrafo, um meio de expressão. Os alunos concluíram que a fotografia se constitui assim num espaço democrático e extremamente instigador de nossa curiosidade em identificar pessoas, lugares, espaços e épocas. Deduzimos assim que toda fotografia é produzida com uma finalidade documental, principalmente o de preservar, e congelar momentos.

### **3.1.2 – A criação da fotografia e suas impressões.**

Atribui-se a fotografia um potencial de comunicação e desenvolvimento de discursos (Samian, 2005). A história da fotografia está ligada à obstinação do homem em eternizar os momentos de sua vida, na ideia de congelar o tempo. Esta surgiu dentro de um sistema industrial, onde os avanços tecnológicos criaram espaço para que ela se desenvolvesse dentro da introdução de novas pesquisas.

Nesta unidade, a interdisciplinaridade com a física e a química abordou o conhecimento dos alunos sobre a visão humana, um dos sentidos pelo qual percebemos os objetos, os lugares, as cores, as pessoas que nos rodeiam. O conhecimento apresentado aos alunos abordou o funcionamento do olho humano, onde a lente do olho produz uma imagem invertida e o cérebro converte para a posição correta. O olho humano comparado com a câmera fotográfica digital mostra a complexidade e a imensidão de funções que o olho é responsável para promover a imagem a qual enxergamos.

Utilizar os conceitos básicos da óptica geométrica para a construção de uma Câmara Escura, entendendo os princípios físicos que envolvem a sua elaboração e assim perceber como ocorre a formação da imagem. A confecção de uma câmara escura oportunizou aos alunos observarem, fora da sala de aula, paisagens e detalhes

de uma cena, onde o distanciamento e a aproximação do pequeno orifício (de entrada de luz) contido na caixa externa possibilita observar a incidência das cores, a nitidez e profundidade da imagem capturada.

Outra atividade dentro desta unidade foi o filme “A moça de Brinco de Perola” apresentado aos alunos, que enfoca uma determinada cena em que o pintor Vermeer explica para a doméstica, que trabalha na casa, que aquela caixa é uma Câmera Escura e que a luz que entra em seu interior, através de uma lente acoplada, é que forma a imagem ou um retrato de luz dentro desta.

Na sala de informática os alunos, tiveram a oportunidade de pesquisar sobre os recursos da câmera escura e as práticas de artistas para produção de imagens. Esta pesquisa resultou em uma apresentação para a turma, das questões mais relevantes aprendidas.

Na sequência das atividades, os alunos foram instigados a realizar a técnica do fotograma, uma sombra feita de luz é a primeira impressão que se tem ao utilizar a técnica. Ela é versátil e pode ser utilizada para capturar formas quase abstratas feitas com objetos de uso comum. Ao perceber que a imagem começa a se formar automaticamente no papel branco e aparentemente não modificado, dá-se a impressão de que mágica está acontecendo. (Leite, 2015).

Os alunos trouxeram de casa objetos de pequeno uso, como chaveiro, brincos, anéis e outros, para a produção da atividade. A proposta é gerar uma imagem sem a utilização da câmera fotográfica, tendo o papel fotográfico sensibilizado na luz e revelado com produtos reagentes. Apenas registrando formas, sombras de objetos sobre papéis fotográficos, uma volta à forma de fotografar antigamente, sendo uma prática muito utilizada como meio de expressão artística. As produções dos fotogramas foram expostas em um espaço na escola.

Para finalizar esta unidade e com objetivo de ilustrar, os alunos tiveram acesso às máquinas fotográficas antigas, identificando a analógica e a digital, onde a diferença está no modo como a imagem foi capturada e gravada. A primeira possui um filme fotográfico para a captura da imagem e é necessária a revelação do mesmo para a foto ser vista. Enquanto que a digital há um dispositivo chamado sensor de imagem que fazem a transformação da imagem em pixels. Esta explicação rendeu mais pesquisas

dos alunos como forma de curiosidade, pois este não consta como uma questão relevante do projeto.

### 3.1.3 A arte da composição fotográfica

O registro de imagens é uma prática muito comum no universo dos adolescentes, uma comunicação com os outros. A fotografia leva junto o interior, a maneira de ver o que está ao redor, as vivências e conhecimentos de quem a realiza. Sendo o foco e o assunto algo individual, pertence ao fotógrafo a sua forma de traduzir o mundo. A organização dos elementos fotográficos é o primeiro passo para começar a construir a mensagem da imagem, a fotografia enquanto recorte de uma temática torna-se mais interessante quando seus elementos estão situados de forma mais harmoniosa.

O recurso do *Brainstorming*, uma tempestade de ideias, foi um grande auxílio para esclarecimentos sobre o ato fotográfico. Algumas questões foram abordadas para auxiliarem o pensamento reflexivo dos alunos como:

- Por que fotografamos?
- O que a fotografia é capaz de expor?
- O que faz com que uma fotografia seja considerada boa ou ruim?
- A fotografia é uma prova incontestável da realidade?

As questões apresentadas geraram polemias, sendo que dividiu opiniões quanto a prova de uma realidade incontestável. Abaixo o resultado do brainstorming:

- **Aluno 1:** “A fotografia expressa um momento, a beleza capturada pelo olhar do fotógrafo”.
- **Aluno 2:** “A fotografia traz uma mensagem uma ideia e ela não precisa de palavras”.
- **Aluno 3:** “A importância da fotografia na história é que ela registra momentos e acontecimentos que ficam marcados para as próximas gerações”.
- **Aluno 4:** “A fotografia é uma forma de arte porque ela expressa sentimento do interior do fotógrafo”.
- **Aluno 5:** “A fotografia registra um momento que não volta mais”.

Com a intenção de introduzir aos alunos o conhecimento sobre composições fotográficas, alguns conceitos sobre perspectiva, proporção, luz, cor, textura, entre outros estudados também na pintura, foram apresentados. O fato de incluir na composição fotográfico determinado arranjo tem como objetivo auxiliar na leitura do conteúdo que ela pretende apresentar, e ao mesmo tempo em que a fotografia apreende o real, ela reflete o ponto de vista de seu autor por meio da composição.

Com os recursos tecnológicos disponíveis, câmeras fotográficas ou celulares com câmera, os alunos realizaram a primeira oficina de fotografia do projeto. Um passeio pelo espaço escolar observando cada ângulo e local antes não observado. A atividade foi orientada para que todas as fotos capturadas partissem do princípio do respeito mútuo e que não ocorresse nenhuma forma de constrangimento.

De posse das imagens, foi criado um grupo no *WhatsApp* para o envio das fotos. Vários locais foram fotografados, sendo que a experiência com o click foi compartilhada com a turma por meio de slides, através do recurso da TV Multimídia. A cada apresentação os alunos identificavam os elementos que tornaram a foto interessante, como o tema, o enquadramento e a luz.

Ensinar a gramática visual é uma forma de preparar os alunos para compreender e avaliar as imagens. Nesta atividade iniciamos a apresentação do conhecimento sobre composição fotográfica, as regras e elementos da linguagem visual, estes auxiliaram na sua compreensão. Uma forma eficaz para organizar a composição de um tema consiste em aplicar a regra de terços e a proporção áurea.

Com o objetivo de ilustrar o conhecimento sobre a composição fotográfica, foi organizada uma apresentação aos alunos, de imagens fotográficas dos profissionais no assunto: Sebastião Salgado, Henri Cartier Bresson, Eugen Bavcar, Ben Henri e Jose (Zuzza) Evaldo Suassuna de Oliveira.

Após o estudo da composição visual na fotografia e o conhecimento dos fotógrafos citados, outra atividade foi à presença de um fotógrafo profissional, que relatou suas experiências com o ato fotográfico e agregou na pratica construtiva e na qualidade da aprendizagem sobre o ato fotográfico. A fotógrafa Renata Bosquetti foi convidada para conversar com os alunos e apresentar seu trabalho. Ela atua há cinco anos como autônoma em diversos campos da fotografia e possui uma grande experiência com o ato fotográfico.

A conversa com os alunos foi relevante, pois segunda ela, fotografar é encontrar o melhor ângulo, é ter intimidade com o tema das fotos, é necessário conhecer os elementos da composição visual que são elementos básicos para começar uma carreira de fotógrafo. Os alunos interagiram com ela e fizeram abordagens como à questão da profissão, os caminhos a serem direcionados e as situações práticas da profissão.

Outra atividade de interdisciplinaridade foi com a matemática, onde foi apresentada à técnica da Imagem expandida, ou seja, a foto com perspectiva, que tem como suporte manifestações imagéticas, que exigem do fotógrafo uma percepção para o registro da imagem, e do expectador uma capacidade diferenciada de leitura. Várias imagens foram apresentadas aos alunos em forma slides e assim eles tiveram a oportunidade de conhecer uma técnica da fotografia, que para eles era algo difícil.

Partimos assim para a nossa segunda oficina de fotografia, realizadas em um espaço amplo fora do ambiente escolar, no Parque Eco turístico Municipal Seminário Seráfico São Luís de Tolosa, neste local está a prefeitura de Rio Negro, um ponto de atração turístico muito visitado, possui muitas arvores e um espaço amplo para realizar a atividade. Muitos clicks foram efetuados nesta oficina, o trabalho foi realizado em grupos, e a todos os momentos surgiam novas descobertas com possibilidade de um registro inovador.

Com o olhar mais afinado, a turma foi desafiada a fotografar, durante uma semana, registros de ambientes que figuram sua rotina com a aplicação dos conhecimentos adquiridos sobre os elementos da linguagem fotográfica. As fotos foram enviadas para professora por e-mail, com o critério de escolha das melhores fotos, que serão impressas para uma exposição.

Para mais uma experiência com a fotografia, os alunos foram convidados para no período noturno realizarem a técnica foto com luz (*o lightpainting*). Uma técnica simples onde o tempo de exposição está relacionada ao rastro da fonte de iluminação e a regulagem da câmera. Foram apresentadas aos alunos diversas imagens exibindo o movimento da fonte de luz com efeitos da fotografia como um todo.

A câmera fotográfica da escola, que possui os recursos exigidos para estes registros, foi o meio utilizado. Na técnica, a câmera deve permanecer estática para capturar a imagem e deve ocorrer o ajuste manual de abertura do diafragma em um ambiente escuro. Com o auxílio da lanterna o desenho é realizado nos segundos em

que o diafragma permanece aberto e a pintura luminosa vai sendo definida. O planejamento, treino e paciência garantem a qualidade da imagem.

Como última atividade e oficina de fotografia, a textura, que está relacionada com os efeitos da luz, produz efeitos abstratos muitos criativos e que é um elemento da composição fotográfica, foi escolhida. Os alunos, no ambiente escolar, saíram em busca deste elemento que não era percebido por eles e começaram a observar o mundo em volta deles com olhar mais atento a inúmeras possibilidades. As fotos capturadas comprovaram que a sensibilidade é um ingrediente essencial para perceber o mundo e registrar imagens antes não percebidas pelos alunos.

#### 4. DISCUSSÕES DO TRABALHO COM O GTR.

Durante o período da implementação do projeto na escola, foi apresentado também aos professores do GTR (Grupo de trabalho em rede) que constitui uma das atividades da Turma PDE 2016 e se caracteriza pela interação a distância entre o Professor PDE e os demais professores, gestores e pedagogos da Rede Pública Estadual. Por meio do curso online os participantes analisaram e discutiram o projeto, o material didático e temas relacionados à fotografia, trazendo contribuições importantes para o desenvolvimento do trabalho.

O Grupo de Trabalho em Rede – GTR, por sua abrangência e conteúdo constituiu-se em uma importante ação de formação para esse conjunto de profissionais, o qual se desenvolve no ambiente E-escola.

As contribuições dos professores que realizaram o GTR foram muito importantes, desde a primeira proposta de atividade, percebi a cumplicidade dos colegas em considerar a fotografia um recurso importante para a disciplina de arte e a necessidade de utilizá-la como ferramenta para a construção de um novo olhar.

“A fotografia abre possibilidades para os olhares, é um pacote de informação e está totalmente relacionada com as artes plásticas, pois faz parte á ela, nos dias atuais nossos alunos tiram foto o tempo todo, porém sem consciência do que fazem, ou seja, não observa, não aprende com elas, não sabem fazer uma leitura de imagem através de uma foto, por exemplo, não questionam e nem tão pouco refletem no que fazem. Porque se lesse suas fotos seriam melhores leitores do mundo.” Professor 1- Fórum: Relacionando teoria e prática.

As discussões teóricas a respeito da fotografia como prova de um acontecimento real ou quando se estabelece a relação fotografia e arte contemporânea.

A fotografia desde sua existência ganhou o cotidiano do homem para registrar momentos importantes, seja como forma de recordação de agradáveis momentos, seja para a educação como material de registro histórico do cenário político e econômico de uma época, ou ainda para estudos étnicos e geográficos, seja para a polícia investigativa que a utiliza como instrumento de pesquisa, seja como simples forma de arte. Ela nunca teve tanta presença no cenário das artes como atualmente e no meio artístico passaram a usar a fotografia como principal suporte para suas criações. Professor 2- Fórum Relacionando a Teoria e a Prática.

Dentre os desafios pontuados pelos colegas do GTR, em seu trabalho pedagógico, foi quanto ao uso do celular de forma consciente, educar o aluno para o uso correto das ferramentas tecnológicas que possuímos. O professor tem um desafio ainda maior, superar as barreiras do medo do uso dessas tecnologias, para o enriquecimento da sua prática pedagógica.

Uma gama enorme de aparelhos móveis como telefones celulares, smartphones, tablets, dentre outros, estão revolucionando o nosso cotidiano ao proporcionar novos meios de interação entre as pessoas. Merece especial atenção, a transformação que tais aparelhos provocam no meio estudantil, no que se refere a forma de aprendizagem. A informação adquirida através destes aparatos tecnológicos oferece alternativas inteligentes aos educadores para auxiliá-los no processo de aprendizagem. Deve-se, portanto, garantir que essa “revolução digital” se torne uma ferramenta educacional, uma vez que cria novas possibilidades, capacidades de pesquisa e poder de criação. Professora 3 Fórum. A relação do projeto de intervenção pedagógica com os desafios identificados pelo professor PDE em sua escola.

Algumas atividades propostas no projeto foram redimensionadas em seus encaminhamentos pedagógicos, considerando uma maneira de trabalhar com recursos tecnológicos que estão ao nosso alcance, como celulares e máquinas fotográficas a partir da realidade de cada escola. Sendo que essa troca de experiência mostrou que existe a vivência de inúmeros colegas com o ato fotográfico. Uma criação que envolve a sensibilidade do fotógrafo, marcada por escolhas, desejos, imaginação e representação do assunto a ser fotografado e daquele que observa as imagens fotografadas.

Na produção sugere a interação das disciplinas de arte, matemática, física e química. Pensando em um novo encaminhamento buscaria a participação das outras disciplinas (Português, matemática, história, geografia, biologia, sociologia, inglês) de modo que toda equipe estivesse envolvida com o projeto. Esta é uma tarefa difícil que exigiria além de uma conscientização dos alunos, também dos companheiros de trabalho. Professor 4 Módulo II atividade 5.

Aqueles que concluíram o curso afirmaram que os temas e encaminhamentos adotados são possíveis de serem aplicados e adaptados para a realidade da escola em que cada um trabalha. Acharam o material abrangente e tratou da fotografia de uma forma aprofundada.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas durante o projeto foram desenvolvidas de maneira interligada e ofereceram aos estudantes uma oportunidade para ampliarem seus conhecimentos e fortalecerem a relação entre teoria e prática.

Em todas as atividades propostas houve interação dos alunos envolvidos no projeto, a participação nas oficinas externas obteve um grande envolvimento, pois os alunos se mantinham concentrados e participativos.

O grande desafio de instigar os alunos a conhecer a fotografia, que por longo tempo foi desprezada como um simples produto de uma nova tecnologia, onde ela seria apenas um pouco mais que um artifício capaz de fazer registros/documentar, com o desenvolvimento do projeto e com base nas definições foi possível compreendê-la como Arte e passou a ser considerada como mais uma linguagem (como a pintura, o desenho, etc.).

As oficinas realizadas com os alunos proporcionaram momentos dinâmicos e prazerosos, onde a cooperação entre os colegas na operação dos aparelhos celulares e as reflexões sobre noções básicas de enquadramento, entre outras regras de composição fotográficas, foram à oportunidade de mostrar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas em sala de aula.

Observando o desempenho dos alunos durante as atividades executadas, constatou-se que o grupo apresentou dificuldade no momento da análise da imagem fotográfica, pois possuíam apenas conceitos básicos sobre os elementos compositivos. Com as atividades propostas no decorrer do projeto, percebeu-se que o ato fotográfico destes superou o gesto de automatização antes utilizado e passou para uma ação de

registro fotográfico mais elaborado, com preocupação de olhar, perceber e analisar a cena antes de capturar a imagem.

O uso da fotografia na sala de aula é um conteúdo rico em dinâmicas de inovação e mudanças nas metodologias de ensino, proporcionando oportunidades para desenvolver uma linguagem fotográfica além do momento a ser fotografado, considerando a análise e a avaliação dos resultados obtidos.

## 6. REFERÊNCIAS:

AUMONT, Jacques; tradução: ABREU, E. S. & SANTORO, C. **A Imagem**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1993.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção. Uma experiência de aprendizagem e de ensino da arte na escola**. São Paulo: Ed. Cortez, 6º ed. 2003.

DONDIS, Donis. Tradução Jeferson Luiz Camargo. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: 3º ed. Martins Fontes, 2007.

DUCHEMIN, Davd, tradução: Raphael Bonelli. **Falando fotograficamente: Crie imagens poderosas com o domínio da linguagem visual**. Balneário Camboriú, SC: Ed. Photos, 2015.

DUBOIS, Phillippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas- SP: Ed. Papirus, 14º ed. 2011.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; Maria Felisminda de Resende e FUSARI, **Arte na Educação escolar**. São Paulo: Ed. Cortez, 4º ed. 2010.

FREEMAN, Michael. **O olhar do fotografo: composição e design para fotografias digitais incríveis**; tradução Gustavo Razzera – Porto Alegre: Ed. Bookman, 2012.

GARANHUNS, Valdek. Liberdade Cultural, Biblioteca Comunitária. Disponível em <http://liberdade-cultural.blogspot.com.br/2014/04/educar-o-olharpor-rubemalves.html>. Acessado em 04/09/2016.

HEDGECOE, John. **O Novo Manual de Fotografia**. São Paulo: Editora SENAC, 3º ed. 2002.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Tradução Marina Appenzeller. São Paulo: Ed. Papirus, 2006.

JUNIOR, Tarnoczy Ernesto. **Arte da Composição**. Santa Catarina: Ed. Photos 2º ed. 2010.

LEITE, Enio. **Fotografia Digital. Aprendendo a fotografar com qualidade**. Sta. Cruz do Rio Pardo, SP: Ed. Viena. 3º ed. 2015.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão espetacular: uma teoria da fotografia**. São Paulo: Gustavo Gil, 2015.

NEMES, Ana. Tec Mundo. Disponível em <http://www.tecmundo.com.br/fotografia-edesign/60982-175-anos-fotografia-conheca-historia-dessa-forma-arte.htm> Acessado em 20/07/2016.

PARANA. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica, Curitiba, 2008.

SAMIAN, Etienne. **Como pensam as imagens**. Campinas, São Paulo: Ed. Unicampi, 2012.

SCHILITA, Consuelo. **Mundo das ideias: Arte e educação: há um lugar para a arte no Ensino Médio**. Curitiba, PR: Ed. Aymará, 2009.

SONTAG, Susan. Tradução Rubens Figueiredo. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1ºed. 2004.